

Misticismo sai do sonho e toma forma

CARMEM CRUZ

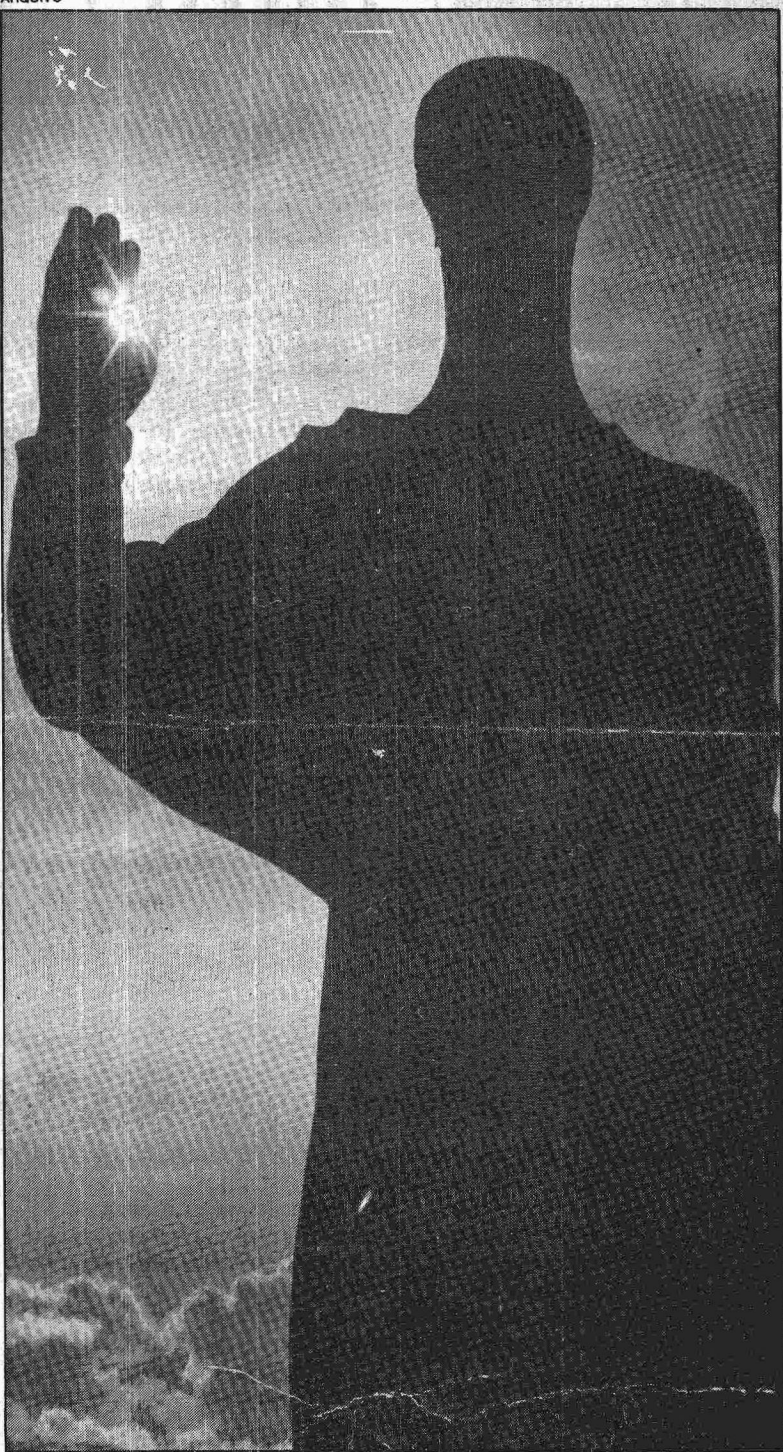
A mística permeia suas formas, seus traçados, seus vazios. Irrompe sobre as duas asas num cerco de templos enfileirados, abertos ao ecumenismo, emprestando à cidade uma face mágica. Pela arquitetura, desde o início, tem sido comparada a cidades milenares. Brasília, a cidade sagrada, berço de uma nova civilização, da era de aquário, capital do terceiro milênio. Que vai além da dualidade. Transcendente, como no sonho de São João Bosco, no século passado.

Mesmo sem ter ainda vertido o leite e o mel, Brasília é para os estudiosos do misticismo a terra prometida e essa imagem vem sendo valorizada até pelo próprio GDF que tem divulgado o roteiro místico da cidade, com base em analogias feitas pela egiptóloga Iara Kern, autora do livro "De Aknaton a JK". Em outras palavras, Iara sugeriu Brasília como uma falange do Egito em manifestação hoje.

Além da arquitetura, dos edifícios em forma de pirâmide, principalmente, o misticismo de Brasília pode ser identificado pela presença, no Planalto Central, de uma infinidade de grupos, centros e comunidades religiosas e místicas, que se reúnem nos mais diversos pontos da cidade, em rituais distintos. Nos arredores de Brasília, esse misticismo se manifesta sobretudo nas atividades do Vale do Amanhecer, da Cidade Eclética, da Cidade da Paz, entre outros.

As coincidências observadas por Iara Kern entre as datas e os aspectos das construções em Brasília com o antigo Egito foram destacadas no roteiro místico-religioso elaborado pelo Detur, que lança, neste sábado, nova edição do Brasília Cidade Mística. O traçado do Plano Piloto e a sua semelhança ao pássaro Ibis, do Antigo Egito, a Catedral com os profetas à entrada, construída como os templos egípcios, ou a pirâmide da CEB, em degraus, como a pirâmide Sakára, ambas com 61 metros de altura, são relacionadas.

Servem à mesma analogia, os prédios do Teatro Nacional, da Ermida Dom Bosco, e o do Conselho Nacional do Petróleo. Ela compara ainda o faraó Aknaton a Juscelino Kubitschek, que morreram 16 anos após terem construído, respectivamente,



A aura mística da cidade foge à luz da razão e vira um atrativo

Athon e Brasília. A numerologia serve para que os místicos tracem os caminhos da cidade do futuro. Para o astrólogo José Roberto Mariano, com formação na Grande Fraternidade Universal (GFU) e autodidata, ter o aniversário no dia 21 de abril atrai para Brasília grande responsabilidade de decisões para a reorganização e o reequilíbrio de todo o planeta.

Na mandala de Brasília, segundo ele, a cruz fundamental é formada pelos quatro signos fixos: Touro, Leão, Escorpião e Aquário. O ascendente é Aquário, que mostra o lado ecumênico da cidade. O seu sol em Touro representa o magnetismo, sua beleza estética. O misticismo é justificado pela lua em Peixe. José Mariano criou o Tarô de Brasília, substituindo os 21 arcanos superiores por símbolos brasileiros. O Tarô será

lançado neste aniversário da cidade, na Torre de Televisão.

De acordo com a gerente de Operações Turísticas do Detur, Anna Maria de Almeida, responsável pela elaboração dos últimos folhetos com os roteiros mágicos da cidade, além dos principais templos religiosos, como o da LBV, na Asa Sul, e a Igreja Messiânica, na Asa Norte, o brasileiro e o próprio turista podem encontrar na cidade uma amplidão de grupos místicos, como o Grupo dos 49 (Ufologia), a Fraternidade da Cruz e do Lótus, a Grande Fraternidade Universal, a Fraternidade do Triângulo da Rosa e da Cruz, o Projeto Talrus, o Templo Espiritual Filhos da Deusa Lunar, a Fraternidade Eclética Espiritualista Universal, Sociedade Teosófica, Associação Brasileira de Esperanto e muitas outras.